

ABIGAIL SCHMIDT  
ADRIELE INACIO MENDES  
ADRIELLY KUESTER DE BONFIM  
ANA ISABEL CHELO PEREIRA SOUZA  
BEATRIZ FERREIRA GODINHO  
DANIELA LAIS DAUHS  
ISADORA ELOISA GOLINSKI

**Literatura entre adolescentes: a formação de jovens leitores**

ABIGAIL SCHMIDT  
ADRIELE INACIO MENDES  
ADRIELLY KUESTER DE BONFIM  
ANA ISABEL CHELO PEREIRA  
BEATRIZ FERREIRA GODINHO  
DANIELA LAIS DAUHS  
ISADORA ELOISA GOLINSKI

**Literatura entre adolescentes: a formação de jovens leitores**

Projeto de pesquisa do Programa Conectando Saberes do Curso Técnico em Química modalidade Integrado do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Jaraguá do Sul – Centro.

Orientador: Selomar Claudio Borges  
Coordenador de fase: Cleyton Murilo Ribas

Jaraguá do Sul  
2023

## SUMÁRIO

<b>1 TEMA</b>	<b>3</b>
<b>2 DELIMITAÇÃO DO TEMA</b>	<b>3</b>
<b>3 PROBLEMA DE PESQUISA</b>	<b>3</b>
<b>4 HIPÓTESES</b>	<b>3</b>
<b>5 OBJETIVOS</b>	<b>4</b>
5.1 OBJETIVO GERAL	4
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4
<b>6 JUSTIFICATIVA</b>	<b>4</b>
<b>7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA / REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>5</b>
7.1 LITERATURA ENTRE ADOLESCENTES	5
7.1.1 Literatura utópica e a realidade	6
7.2 AS INFLUÊNCIAS PARA O INCENTIVO DA LEITURA	6
7.2.1 No ambiente escolar	6
7.2.2 No ambiente familiar	8
7.3 O GOSTO DE LEITURA DOS JOVENS	9
<b>8 METODOLOGIA</b>	<b>10</b>
<b>9 CRONOGRAMA</b>	<b>10</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>12</b>

## 1 TEMA

Literatura entre adolescentes.

## 2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

A influência das escolas, na visão dos adolescentes<sup>1</sup> e professores, sobre a formação de leitores de livros de literatura em Jaraguá do Sul.

## 3 PROBLEMA DE PESQUISA

O grupo observou e buscou em estudos, que mesmo com o incentivo das escolas para o hábito da leitura, os estudantes continuam a não possuir este gosto, muitas vezes lendo apenas livros que são cobrados pela própria escola e pelos vestibulares. Com frequência, os livros de literatura apresentam narrativas e emoções que estão relacionadas à vida dos adolescentes, levando-os a refletir sobre sua realidade e compreendê-la de maneira mais profunda. Visto isto, o trabalho de pesquisa questiona: Qual a proporção de influência das escolas na formação de leitores de livros de literatura?

## 4 HIPÓTESES

- O “incentivo” das escolas quanto à indicação de leitura de livros de literatura, na forma de obrigatoriedade, afasta os jovens do gosto pela leitura.
- Jovens leem, por prazer, apenas o que é indicado por outros jovens.
- A metodologia utilizada para apresentar gêneros literários não é eficiente na formação da maioria dos leitores.
- Independente do quanto a escola incentiva o acesso ao mundo literário, o hábito pela leitura seria uma herança cultural familiar.
- Independente da fonte de incentivo à leitura, ler livros é crucial para os jovens refletirem sobre temas contemporâneos à sua realidade.

---

<sup>1</sup> Segundo o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), adolescente é a pessoa com idade entre os doze e dezoito anos.

## 5 OBJETIVOS

### 5.1 OBJETIVO GERAL

Descobrir qual a proporção de influência das escolas na formação de leitores de livros de literatura.

### 5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender a proporção de influência das escolas na formação de leitores nas escolas em Jaraguá do Sul.
- Pesquisar o efeito da obrigatoriedade como metodologia para a formação do hábito da leitura dos jovens.
- Descobrir a relação da leitura com a cultura familiar.
- Investigar como a formação de leitores de livros de literatura influencia a reflexão dos jovens sobre a realidade.

## 6 JUSTIFICATIVA

A leitura é uma habilidade fundamental em uma sociedade, exerce um papel importante na formação do indivíduo e na construção de uma representação social. Ela é a base do aprendizado e da educação, permitindo que as pessoas adquiram conhecimento e desenvolvam habilidades críticas essenciais para a vida pessoal e profissional, é um meio poderoso de desenvolvimento cognitivo e emocional. Sabendo de sua importância, vemos que a escola tem um papel fundamental em criar leitores. A influência das escolas na formação de leitores é um tema de grande relevância no contexto educacional atual, que, de acordo com a análise do grupo, mesmo com esta influência a maioria dos estudantes leem apenas por obrigação, esquecendo-se do hábito e do gosto pela leitura, assim diminuindo o número de jovens leitores. Conforme dados da Agência Brasil (2020):

De 2015 para 2019, a porcentagem de leitores no Brasil caiu de 56% para 52%. Já os não leitores, ou seja, brasileiros com mais de 5 anos que não leram nenhum livro, nem mesmo em parte, nos últimos três

meses, representam 48% da população, o equivalente a cerca de 93 milhões de um total de 193 milhões de brasileiros.

Segundo Cordasso (2012), "pode-se dizer que a leitura é uma herança, e ela é uma extensão da escola na vida do leitor". Sabendo disso, buscamos entender como as escolas têm influenciado e estimulado os estudantes nos hábitos de leitura, bem como quais metodologias e estratégias estão sendo utilizadas, e qual o impacto disso na formação de leitores críticos e engajados. A partir de todas as informações vistas pelo grupo, desenvolvemos curiosidade quanto aos motivos que levam os estudantes a ler ou não, em suas vidas pessoais e o que a presença ou falta destas leituras, especificamente de livros de literatura, geram na concepção desses estudantes.

## **7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA / REVISÃO DE LITERATURA**

Literatura pode ser entendida dos mais diversos jeitos. Apesar disso, segundo o dicionário Aurélio (2009, p.1220) literatura pode ser definida como "a arte de compor ou escrever trabalhos artísticos em prosa ou em verso, pode ser também o conjunto de trabalhos literários de um país ou de uma época ou a carreira das letras" , porém se tratando da leitura de livros por prazer, ou seja, de textos literários, a definição buscada e aceita pelo grupo é a de Perrone-Moisés (*apud* SANTOS; MOURA, 2013, p.61):

os textos literários são aqueles em que a linguagem alcança um grau elevado de exatidão e um maior potencial de significados [...] os textos literários possibilitam ao leitor inúmeras interpretações, visto que o mesmo capta os níveis de fruição, percepção e expressão da realidade no qual os textos não literários não alcançam .

### **7.1 LITERATURA ENTRE ADOLESCENTES**

De acordo com dados do Relatos da Leitura no Brasil (2019 *apud* ABE, 2020) pouco mais da metade da população brasileira são leitores, 52% ou aproximadamente 100 milhões de pessoas. Em comparação ao período de 2015 até 2019, a porcentagem de leitores da faixa etária de 14 a 17 anos foi a com maior queda. Declara ainda, em relação à quantidade de leitores:

Esses leitores são, em números absolutos, não estudantes (61,2 milhões), da classe C, D e E (70 milhões) e de renda familiar entre um e cinco salários mínimos (76,3 milhões). (ABE, 2020)

### **7.1.1 Literatura utópica e a realidade**

A utopia, segundo o criador da palavra Thomas More (1478-1535), provém de termos helenos *topos*, lugar, e do prefixo *u*, 'não', portanto um 'não lugar', o que pode ser compreendido como um lugar inalcançável ou irreal, porém perfeito ou, ao menos, melhor do que o mundo em que vivemos. A distopia se mostra como um contraponto, ainda mantendo os conceitos de irrealidade, sendo um 'lugar ruim' ou até mesmo aterrorizante, estes lugares ilusórios estão presentes constantemente na literatura.

A literatura é de fato um espaço livre, um universo à parte do 'mundo real', o qual pode ser completamente diferente do mundo que conhecemos ou apenas algumas mudanças, este quesito dependerá apenas da capacidade criativa do escritor da obra, Venturelli (1990, p.264) "Pensando em literatura, constataremos que ela é privilegiada pelo seu modo de expressão, constitui-se um ato de libertação pela linguagem, a própria libertação de alguém pela criatividade". Por conta das obras desse gênero poderem ser totalmente não condizentes com a nossa realidade, é comum que haja comparação entre estas, levando que o leitor estimule seu senso crítico, assim cada vez mais percebendo as imperfeições da realidade.

## **7.2 AS INFLUÊNCIAS PARA O INCENTIVO DA LEITURA**

### **7.2.1 No ambiente escolar**

Segundo Paiva e Oliveira (2010), a escola é essencial na formação do indivíduo leitor e deve criar lugares para que estes, futuramente, tomem gosto pela leitura, isso pode ser feito através de livros de interesse dos alunos, o que volta a ser afirmado por Botini e Farago (2014), os quais dizem que o ambiente escolar deve fornecer lugar que possua condição para o desenvolvimento da leitura e que o professor também atua nesse processo.

Vamos tratar primeiramente da diferenciação entre a influência do ambiente escolar e, em seguida, da influência do mediador professor no hábito da leitura.

Ao abordarmos o ambiente escolar, é importante compreender que ele ensina a ler, mas nem sempre desenvolve um indivíduo leitor, alguém que adote a leitura como um hábito ao longo da vida, além dos limites do ambiente escolar ou profissional. A escola começa alfabetizando os alunos, ensinando-os a ler e escrever, isto é, ensina a decifrar e compreender códigos. Já a leitura não se restringe à simples decodificação de sílabas justapostas que formam palavras, mas sim do compreender o que essas dizem.

A leitura não deve ser concebida como um processo de decodificação, por envolver-se muito mais do que apenas aspectos de decodificação do escrito. Ela proporciona ao leitor, o contato com o seu significado seguindo seu conhecimento de mundo, possibilitando assim, afirmar que todos, ao lerem o mesmo conteúdo, obterão compreensão e interpretação diversificadamente, ao interagir com o texto (KRUG, 2015, p. 3).

Ainda, falando sobre a escola, não podemos deixar de considerar que a escola deve proporcionar aos alunos um ambiente que capacite a leitura, já que, em muitos casos, este é ou será o único lugar em que muitos têm a possibilidade de ler. “Muitos lares não possuem livros ou porque são caros ou porque os pais não dão exemplo. Cabe à escola trabalhar a leitura em todos os sentidos [...]” (CORDASSO, 2012, p. 14).

Como antes dito, a escola é a responsável pela introdução da leitura nas crianças, isso deve ser feito de forma natural, com livros de interesse dos alunos, o professor deve ajudar na escolha dos gêneros e livros que contêm linguagem mais simples e de fácil compreensão, mas quem vai determinar qual livro quer ler será o aluno.

Em síntese, a escola pode ser um fator determinante na vida do indivíduo quando se trata deste se tornar ou não um leitor literário. Quando o trabalho por parte da escola é bem feito, ou seja, não obriga ninguém a ler, mas torna esse um processo natural, quando traz condições para que todos seus alunos leiam, sejam as condições em questão do ambiente que possibilite a leitura até a disponibilidade de diferentes gêneros literários direcionados a diferentes idades, os alunos tendem a não distanciar-se da leitura, mas fazer desta um hábito. Porém, quando a escola

torna a leitura obrigatória, uma simples decodificação da história superficial, pode fazer com que os alunos se afastem dela, voltando a ler somente quando necessário, como em trabalhos escolares, mas não leiam futuramente, em sua vida adulta pessoal, sendo assim, que não tenham a leitura como atividade de prazer, e em alguns casos, nenhum contato com ela.

Além do ambiente escolar influenciar, leitores sofrem intervenção dos mediadores/professores, que são aqueles que realmente apresentam a leitura. Os mediadores devem, como a escola, apresentar a leitura de forma que não seja obrigatória, e sim de forma criativa. Para tanto, devem criar diferentes estratégias para introduzir a leitura aos alunos, pois aquele que planeja incorporar a leitura e não tem um bom relacionamento com a mesma, não terá eficiência (KRUG, 2015). Por outra parte, a leitura não deve ser somente associada ao professor de português/literatura, todos os professores das mais diversas disciplinas deveriam achar uma forma de utilizar-se da leitura em suas aulas, isso serve de incentivo aos alunos, que passam a compreender que esta está presente em diferentes áreas e como é realmente importante em suas vidas. (CORDASSO, 2012). Em suma, sabendo que o mediador tem um importante papel na influência da leitura na vida dos alunos, o professor deve estar preparado, deve manter contato com a leitura, como diz Krug (2015, p. 2), “[...] professor, [...], tem a incumbência de formar-se professor leitor e posteriormente, profissional leitor”, para que assim possa ensinar da melhor forma seus alunos, ajudando-os sempre que necessário.

O professor deverá utilizar das mais diversas e criativas formas de incentivo à leitura, visto que hoje em dia cada vez menos se tem interesse e procura, não se privando de utilizar das tecnologias atuais, visto que os jovens a dominam em larga escala. O mediador precisa estimular o resgate pela apreciação da leitura e sua real compreensão, isso colocará em evidência as dificuldades dos estudantes, facilitando para que possa ajudá-los. (KRUG, 2015)

### **7.2.2 No ambiente familiar**

Segundo Botini e Farago (2014), a importância da família no processo de leitura é significativa, pois desde os primeiros anos de vida, quando a criança está

em contato com os primeiros livros, até a adolescência e vida adulta, o apoio e estímulo dos pais e familiares são essenciais para criar um ambiente propício à leitura e desenvolver o hábito de ler. Além disso, os conhecimentos adquiridos no ambiente familiar geralmente são carregados ao longo da vida.

A família é o primeiro e mais rico exemplo para a criança quando se trata de hábitos de leitura. Quando os pais demonstram interesse pela leitura e têm o hábito de ler, transmitem uma mensagem poderosa de que a leitura é uma atividade valiosa e prazerosa. Ler para os filhos desde cedo e incentivar a leitura fortalece o vínculo afetivo, estimula a imaginação e desperta o interesse pelas histórias.

Sendo, portanto uma miniatura da sociedade, a família se fortalece e como espaço privado de vivência, e é nesse interior do novo modelo familiar que o gosto pela leitura se intensifica. O gosto pela leitura se constitui em atividade adequada a esse contexto de privacidade doméstica. (VIEIRA, 2004)

Portanto, a importância do incentivo da família na formação de leitores é inegável. O apoio familiar no desenvolvimento do hábito de leitura contribui para a ampliação do repertório literário, da linguagem e o aprimoramento da capacidade crítica. Em suma, “[...] ao estimular e oportunizar a interação entre o texto e o leitor em formação, a leitura passará a ser ferramenta para o conhecimento de mundo, tanto o da imaginação quanto o de inclusão social [...]” (BOTINI; FARAGO, 2014, p. 52). A família tem o poder de despertar o prazer pela leitura, abrir portas para o conhecimento e enriquecer a vida dos indivíduos ao longo de sua jornada como leitores.

É preciso que não se esqueça de passar para as crianças a importância, de descobrir, através do comportamento de seus pais, que a leitura pode vir a ser uma distração, um prazer, uma oportunidade de descontração, não uma ocasião de trocas e comentários. Se a criança nunca viu seus pais, que ela ama e admira, tirarem prazer da leitura, ela terá, sem dúvida, mais dificuldade para encontrar, ela mesma, este prazer. (REVOREDO, 2010 *apud* MELO; RANKE, 2017, p. 1351).

### 7.3 O GOSTO DE LEITURA DOS JOVENS

Em uma pesquisa feita a partir de questionários por Faria (1995 *apud* SANFELICE; SILVA, 2015), 22% dos entrevistados demonstraram o desinteresse

pela leitura, ou pelo menos demonstraram preferência por outras atividades, à leitura. E algumas respostas sinalizam o motivo do desinteresse, como “eu não gosto de livros, gosto de diversão”, implicando que a literatura não pode ser divertida.

Como a pesquisadora afirma, “[...] a leitura literária é feita por imposição do professor, sem levar em conta as tendências pessoais dos alunos, suas preferências e expectativas”. (FARIA 1995 *apud* SANFELICE; SILVA, 2015, p.193).

Esse quadro, constatado há aproximadamente 20 anos continua atual no cenário educacional, uma vez que, via de regra, aos alunos não é dada qualquer voz ou possibilidade de consulta na construção dos currículos e seleção das leituras literárias na escola.

## 8 METODOLOGIA

A presente pesquisa possui um cunho qualitativo, de caráter exploratório, buscando entender quais as influências que as escolas possuem sobre a visão de alunos e professores quanto a leitura de livros de literatura por parte dos jovens, não apenas em sua vida acadêmica, mas também pessoal.

O número de escolas que o grupo pretende visitar é de 3 a 4. Sendo uma o próprio IFSC, campus Jaraguá do Sul- centro. As outras escolas serão divididas em: uma escola pública de ensino médio, uma escola de ensino fundamental II<sup>2</sup> e uma escola particular de ensino fundamental II e médio.

Com isso, o projeto conta com dois tipos de coleta de dados:

- Uma entrevista semi estruturada com os professores de Língua Portuguesa e Literatura das escolas visitadas, com o objetivo de entender quais as atitudes tomadas para que haja incentivo da leitura de livros;
- Aplicação de um questionário digital com os alunos dos técnicos integrados do Instituto Federal de Santa Catarina, campus Jaraguá do Sul-centro, com o objetivo de entender o hábito de leitura dos estudantes, quais as influências que o ambiente familiar e escolar causam na formação de leitores e a relação

---

<sup>2</sup> Caso não seja possível visitar essas escolas, pretendemos visitar uma escola estadual e conversar com um(a) professor(a) de Língua Portuguesa e Literatura do ensino fundamental e outro(a) do ensino médio.

da estrutura da biblioteca com a motivação dos estudantes a frequentarem este local; e consequentemente acessarem a literatura.

## 9 CRONOGRAMA

<b>Atividades 2023.2</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Revisão do projeto a partir das considerações da banca	X				
Revisão da bibliografia	X	X	X	X	X
Elaboração do questionário	X	X			
Elaboração da entrevista	X	X			
Aplicação do pré-teste do questionário e da entrevista		X			
Contato com as escolas		X			
Aplicação do questionário e da entrevista			X	X	
Elaboração e apresentação do relatório parcial				X	X

<b>Atividades 2024.1</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>
Análise dos dados coletados	X	X	X		
Revisão da bibliografia	X	X	X	X	X
Produção do relatório final			X	X	
Produção do banner				X	
Apresentação do relatório final					X

## REFERÊNCIAS

- ABE, Stephanie Kim. **Retratos da leitura no Brasil: por que estamos perdendo leitores**. 2020. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/tematicas/retratos-da-leitura-no-brasil-por-que-estamos-perdendo-leitores>. Acesso em: 17 de mar. 2023.
- AGÊNCIA Brasil, **Brasil perde 4,6 milhões de leitores em quatro anos**, 2020. disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-09/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos> . Acesso em: 29 abr. 2023.
- BRASIL, **Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca-2023.pdf> . Acesso em: 05 abr. 2023
- BOTINI, Gleise Aparecida Lenhaverde; FARAGO, Alessandra Corrêa. Formação do leitor: papel da família e da escola. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro, v. 1, n. 1, 2014. p. 44-57. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014073856.pdf> . Acesso em: 14 maio 2023.
- CORDASSO, Elizabeth Aparecida Moreira. **A importância da literatura no ensino fundamental**. 2013. Tese (Especialização em Educação)-Curso de Educação- Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário Aurélio da língua portuguesa. 4 ed. Paraná, Curitiba. 2009.
- KRUG, Flavia Susana. A Importância da Leitura na Formação do Leitor. **Revista da Educação do Ideau**, v. 10, n. 22, p. 1-13, jul./dez. 2015. Disponível em: [https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files\\_mf/d4ec50fa8dff16815b9bf525976d2b5c277\\_1.pdf](https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/d4ec50fa8dff16815b9bf525976d2b5c277_1.pdf). Acesso em: 24 abr. 2023.
- MELO, Márcio Araújo de; RANKE, Maria da Conceição de Jesus. Professores e leitura: a família como lugar de encontros e influências literárias. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, n. 1, set./dez. 2017. p. 1346-1364. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO23/69supl/0107.pdf> . Acesso em: 14 maio 2023.
- SANTOS, Arlete Ferreira dos; MOURA, Simone da Silva Santos. Literatura e conhecimento: um olhar sobre textos literários não literários. II Fórum de Licenciaturas da UFRB. **Anais [...]** Amargosa, v. 01, n. 01, julho de 2013, p.61-64. Disponível em: <https://www2.ufrb.edu.br/flufbr/anais/images/anais/ANAIS%20FL%20UFRB%202013.pdf#page=61> . Acesso em: 8 maio 2023.

SANFELICE, Aline de Melo; SILVA, Fábio Luiz da. Os adolescentes e a literatura literária por opção. **Educar em revista**, Curitiba, n. 57, jul./set. 2015, p.191-204. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/38946/26346> . Acesso em: 23 maio 2023.

PAIVA, Sílvia Cristina Fernandes; OLIVEIRA, Ana Arlinda. A literatura infantil no processo de formação do leitor. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, v. 4, n. 7, jan -jun. 2010, p.22-36. Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/175/101> . Acesso em: 21 maio 2023.

VALENTE, Thiago Alves. Utopia, distopia e realidade: um novo verismo na literatura para jovens. **Letras hoje**, Porto Alegre, v. 45, n. 3, 2010, p.70-74. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fale/article/view/8123> . Acesso em: 17 maio 2023.

VENTURELLI, Paulo, A literatura na escola, **Letra Curitiba**, Curitiba, n. 39, 1990, p.259-269. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/19171/12469> . Acesso em: 17 maio 2023.

VIEIRA, Leticia Alves. A formação do leitor: a família em questão. Seminário Biblioteca Escolar, 2004, Belo Horizonte. III Seminário Biblioteca Escolar: Espaço de Ação Pedagógica, 2004. **Anais [...]** Belo Horizonte. Escola de Ciência da Informação da UFMG / Associação de Bibliotecários de Minas Gerais., 2004. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/308.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2023.